



Distribuição e ocorrência de *Paroaria coronata* (Miller, 1776) (Passeriformes: Thraupidae) em Santa Catarina/Brasil.

*Distribution and occurrence of *Paroaria coronata* (Miller, 1776) (Passeriformes: Thraupidae) in Santa Catarina/Brazil.*

Dagoberto Port¹, Fabiane Fisch²

1- Fundação Educacional de Brusque - FEBE Rua Vendelino Maffezzoli, 333 - Santa Terezinha, Brusque - SC, 88352-360

2- Centro Universitário Unifacvest, Avenida Marechal Floriano, 947 - Centro, Lages - SC, 88503-190 email: fabianebarraagens@hotmail.com

RESUMO

Este estudo apresenta a compilação dos registros de ocorrência de *Paroaria coronata* em Santa Catarina, Brasil, e um novo registro da espécie para o município de Itajaí. Santa Catarina não faz parte da área original de distribuição da espécie, possuindo registros da mesma desde 1993 e em menos de 30 anos já é possível encontrar indivíduos em praticamente todas as regiões do estado.

Palavras-chave: cardeal, Vale do rio Itajaí, Região Sul do Brasil

ABSTRACT

This study presents a compilation of occurrences of *Paroaria coronata*, in Santa Catarina, Brazil, and a new record of the species for the municipality of Itajaí. The state of Santa Catarina is not part of the original area of occurrence of the species, presenting records of the same since 1993, and in less than 30 years it is already possible to find individuals in practically all regions of the state.

Keywords: Red-crested Cardinal, Itajaí Valley, South region of Brazil

INTRODUÇÃO

O cardeal, *Paroaria coronata* (Miller, 1776) é uma ave Passeriformes, da família Thraupidae. Apresenta um topete vermelho, sem dimorfismo sexual; porém quando imaturo sua coloração é parda e o topete é ferrugíneo ou laranja amarronzado (BELTON, 1993, 1994; CLEMENTS,

2005). As partes inferiores e colar são brancos e o dorso é cinzento. Nas partes nuas, apresenta o tarso preto, a maxila marrom a cinza-escura e algumas vezes com a borda branca, mandíbula cinza-clara a branca e íris marrom-claro a vermelho pálido (BELTON, 1994). Vivem em bandos, com 20-25 indivíduos, mas separam-se durante a primavera



e verão para o acasalamento (BELTON, 1994; SIGRIST, 2014). É considerada uma espécie abundante, com estrato de forrageamento terrestre e em sub-bosques, alimentando-se de grãos e pequenos insetos, em habitats de áreas secas das planícies com árvores esparsas (IUCN 2018).

Originalmente a espécie ocorre na Argentina, Uruguai, Paraguai, Bolívia e Brasil (Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso) (STOTZ et al., 1996; IUCN, 2022) (Figura 1). No sul do Brasil, é uma espécie típica do bioma Pampa, sendo comum nos campos da metade sul do Rio Grande do Sul (BELTON, 1994). Atualmente, além da dispersão natural da espécie desde sua área natural de ocorrência, em direção norte, ocorre também uma dispersão por ação antrópica a partir de animais que escaparam de cativeiro, já sendo possível encontrar populações nas ilhas do Hawaii (BERGER, 1981; MOULTON, PIMM, 1986) e na porção continental dos Estados Unidos (IUCN, 2018).

Os indivíduos selvagens desta espécie são capturados para criação em cativeiro e, portanto, alvo do tráfico de animais silvestres (NUNES et al., 2012; VIANA, ZOCCHÉ, 2013).

No Brasil *P. coronata* não está elencada na Portaria MMA nº 148 como espécie ameaçada de extinção (BRASIL, 2022), e encontra-se classificada com o status de LC - *Least Concern* (pouco preocupante) pela União Internacional para Conservação da Natureza (IUCN, 2022).

Praticamente inexistem publicações científicas abordando a distribuição e ocorrência de *P. coronata* no Brasil. A maioria dos registros atuais disponíveis está em repositórios digitais nacionais como o Sistema de Informação sobre a Biodiversidade Brasileira (SiBBR) e WikiAves, ou ainda internacionais como o *Global Biodiversity Information Facility* (GBIF).

OBJETIVOS

O objetivo neste trabalho é relatar a distribuição e ocorrência de *P. coronata* para o estado de Santa Catarina, além de apresentar um novo registro da espécie, neste estado, no município de Itajaí.

MATERIAL E METODOS

Para identificar a ocorrência de indivíduos de *P. coronata* no Estado de Santa Catarina, Brasil, foi realizada uma revisão bibliográfica, a partir dos sites de busca: Google Acadêmico (<https://scholar.google.com.br/>), EBSCO (<https://www.ebsco.com/>), Portal de periódicos da Capes (<https://www-periodicos-capes.gov.br.ez1.periodicos.capes.gov.br/>), usando as palavras-chave “cardeal”, “*Paroaria coronata*”, “Itajaí”, “Santa Catarina”. Além disso, foram realizadas buscas na base de dados digital, governamental, Sistema de Informação sobre a Biodiversidade Brasileira – SiBBR (<https://www.sibbr.gov.br/>) e nas bases de dados digitais, não governamentais, WikiAves



(<https://www.wikiaves.com.br/>) e *Global* (<https://www.gbif.org/>). As informações de *Biodiversity Information Facility* – GBIF ocorrência da espécie em Santa Catarina foram

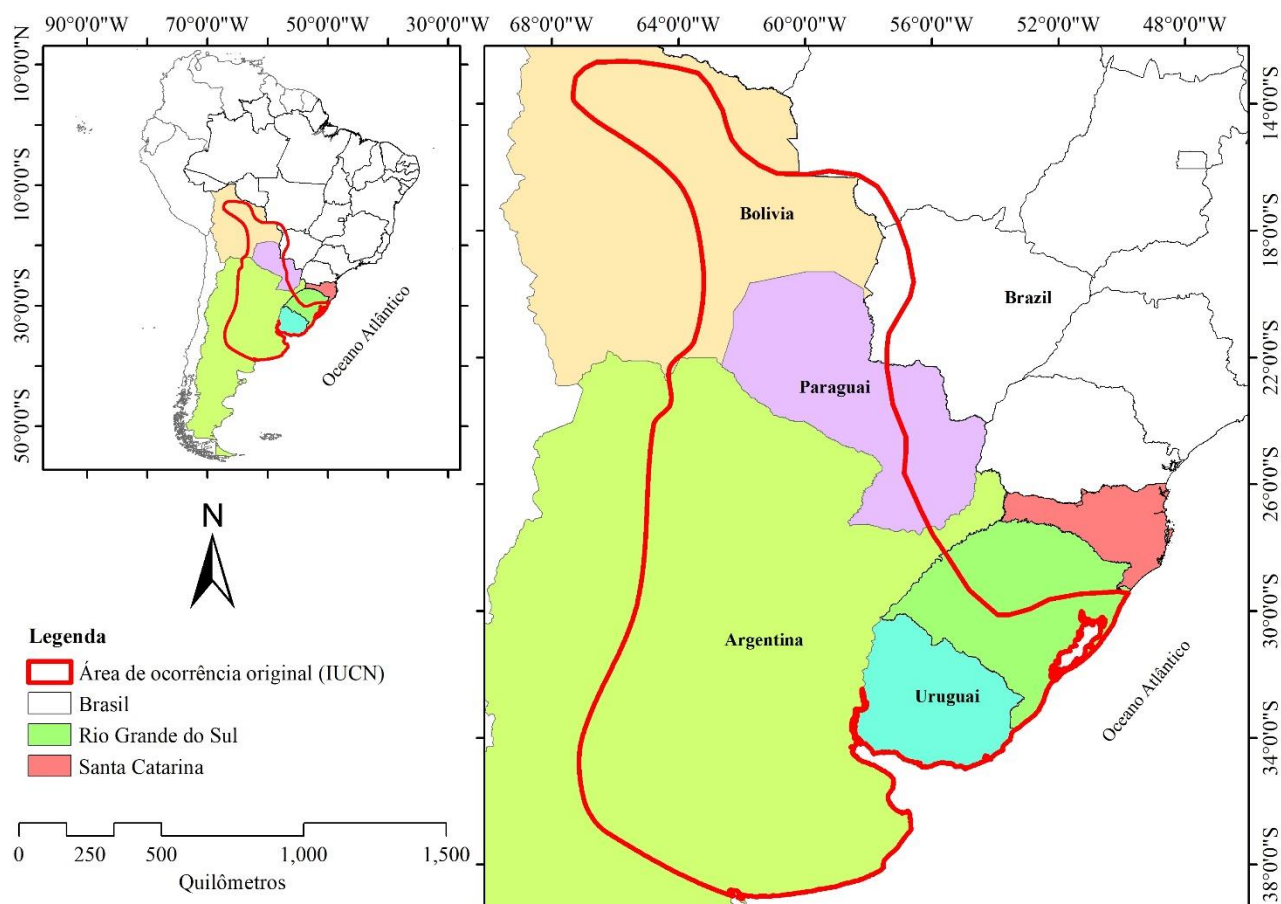


Figura 1. Distribuição original de *Paroaria coronata* na Argentina, Uruguai, Paraguai, Bolívia e Brasil (de acordo com IUCN, 2022).

Figure 1. Original distribution of *Paroaria coronata* in Argentina, Uruguay, Paraguay, Bolivia, and Brazil (according to IUCN, 2022).

especializadas com o auxílio do software ArcGis® (ESRI- Environmental Systems Research Institute).

O registro para o município Itajaí foi obtido em atividades de campo, realizadas na Estação Experimental da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (EEI-EPAGRI), que é uma unidade de pesquisa localizada no bairro

Itaipava, Itajaí/SC, e tem como destaque as pesquisas com arroz irrigado, banana, frutas cítricas, hortaliças, plantas bioativas e palmáceas. A área localiza-se na margem direita do rio Itajaí-mirim (Lat. -26.95236; Long. -48.76099) e apresenta um mosaico de formações vegetais, intercalando



áreas cultivadas com vegetação nativa (EPAGRI, 2021).

RESULTADOS

Registros de ocorrência de indivíduos de *P. coronata*, em Santa Catarina, a partir de publicações em periódicos, foram encontrados para quatro municípios. Em pesquisa de mapeamento e distribuição geográfica das aves de Santa Catarina, Rosário (1996) relata o registro de *P. coronata* no município de Itá, as margens do rio Uruguai, em junho de 1993. Em Ipuaçu, Kohler et al. (2009) registraram a presença de um macho da espécie em 13 de agosto de 2007. Viana, Zocche (2013) analisando as apreensões de aves silvestres realizadas no extremo sul catarinense pelo 10º Batalhão da Polícia Militar de Proteção Ambiental, no município de Maracajá, identificaram sete apreensões de exemplares de *P. coronata*, entre os anos 2004-2011. Finalmente, Ghizoni-Jr et al. (2013) ao elaborarem a *checklist* da avifauna da Ilha de Santa Catarina (Florianópolis), relatam a presença de único indivíduo, registrado em 18 de novembro de 2011, sendo possivelmente um exemplar decorrente de soltura ou escape de gaiola. O relato de Nunes et al. (2012), apesar de ter sido realizado no estado de Santa Catarina, não foi considerado uma vez que não detalha individualmente os municípios onde obtiveram os registros.

A partir das bases de dados digitais SiBBR, WikiAves e GBIF, além dos dados publicados em periódicos, foram localizados registros de

ocorrência de *P. coronata* em 85 municípios de Santa Catarina (Figura 2).

Finalmente, o registro para Itajaí/SC foi obtido em 25 de fevereiro de 2022, em trabalho de campo realizado na Estação Experimental da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (EEI – EPAGRI). Nesta data foram visualizados dois indivíduos (Figura 3) e essas visualizações se repetiram em 25 de março; 28 de abril; 29 de maio; 26 de junho; 16 de julho; 28 de agosto; 23 de setembro; 22 de outubro; e 18 de novembro de 2022. Em 30 de junho de 2022 foram depositadas fotos dos dois exemplares no repositório WikiAves (PORT, 2022, 2022a).

Não é possível determinar a origem desses dois exemplares observados em Itajaí, mas considerando a ocorrência da espécie em municípios limítrofes, é possível que seja uma ocupação natural, porém não podemos descartar uma soltura acidental ou escape de indivíduos de cativeiro. Os dois indivíduos aparentavam bom estado de saúde e apresentavam comportamentos naturais da espécie (forrageamento e vocalizações).

Originalmente, Santa Catarina não era área de ocorrência natural de *P. coronata*, que na região sul do Brasil tinha uma distribuição restrita a metade sul do Rio Grande do Sul (BELTON, 1994). Os primeiros registros da espécie em Santa Catarina são de 1993 (ROSÁRIO, 1996) e num espaço de menos de 30 anos, temos registros em



praticamente todas as regiões do estado, desde a faixa litorânea, próximo ao nível do mar,

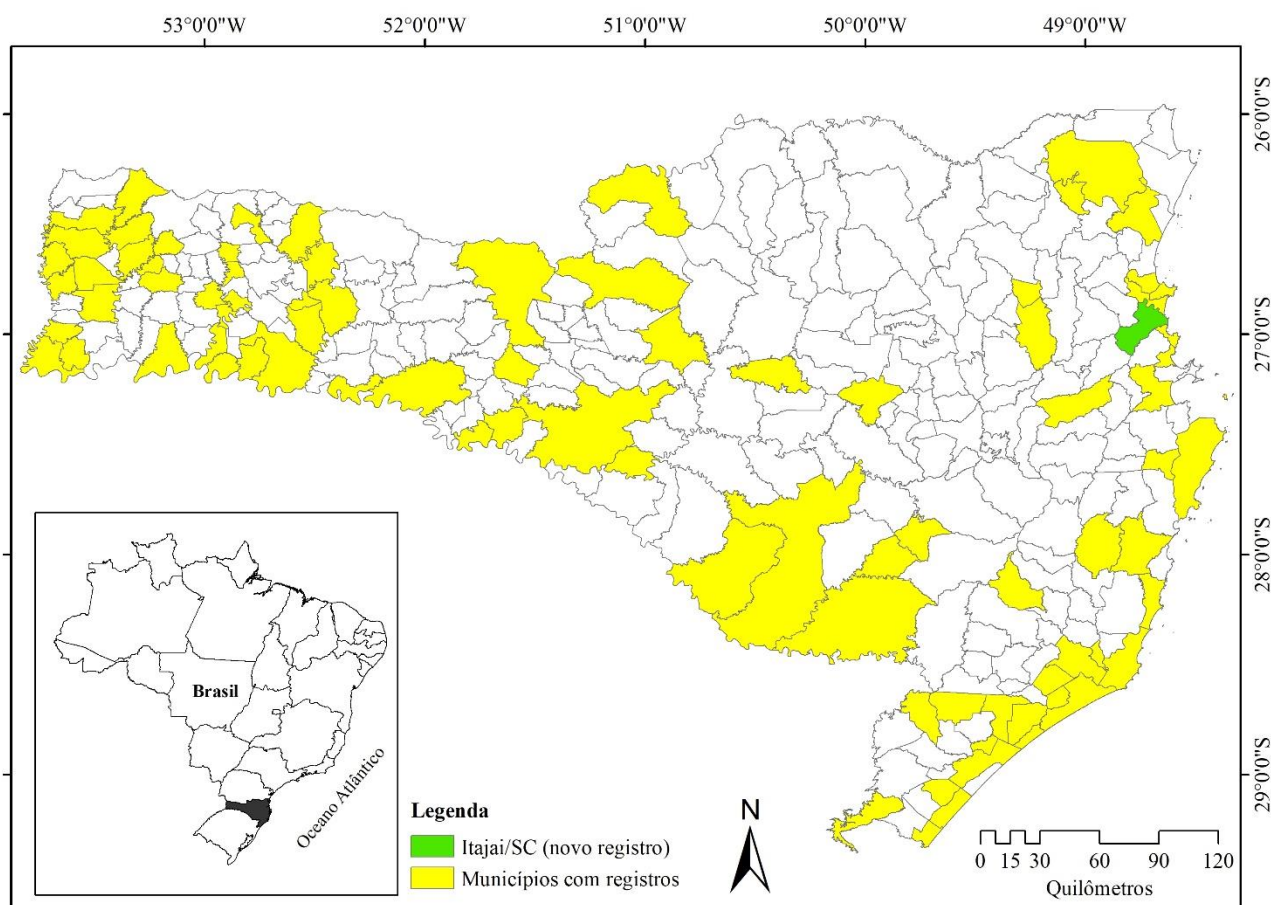


Figura 2. Municípios com registros de *Paroaria coronata*, no estado de Santa Catarina.

Figure 2. Municipalities with records of *Paroaria coronata*, in Santa Catarina state.

até a região serrana, em altitudes acima de 1.300m (São Joaquim).

A ocupação e distribuição de *P. coronata* em Santa Catarina não tem uma origem claramente definida. Existe uma possibilidade de expansão natural da espécie, com exemplares vindos do estado vizinho, Rio Grande do Sul, através da “Porta de Torres” (STRAUBE, GIÁCOMO, 2007). Por outro lado, não podemos descartar a hipótese de

que parte desta ocupação do território catarinense seja decorrência de ação antrópica, a partir da soltura intencional ou acidental de indivíduos de cativeiro, como já ocorre em outras regiões do Brasil (FONTANA et al., 2008; REPENNING et al., 2010, GHIZONI-JR et al., 2013) e outros países (BERGER, 1981; MOULTON, PIMM, 1986; BIRDLIFE 2018).



Ainda existem lacunas com relação à ocorrência de *P. coronata* em Santa Catarina (Figura

2), sendo desta forma, recomendado um aumento



Figura 3. Registro dos dois indivíduos de *Paroaria coronata* observados em Itajaí, Santa Catarina.

Figure 3. Record of the two individuals of *Paroaria coronata* observed in Itajaí, Santa Catarina.

no esforço de amostragem, principalmente na porção centro-norte do estado, para consolidar o conhecimento da distribuição da espécie.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem a E. Wickert pela autorização de acesso e a N.L.K. Kominkiewicz pelo apoio logístico na EEI-EPAGRI.

BIBLIOGRAFIA

ALVARENGA, H.; BRITO, G.R.R.; MIGOTTO, R.; HUBBE, A.;

HÖFLING, E., *Pleistovultur nevesi* gen. et sp. nov. (Aves: Vulturidae) and the diversity of condors and vultures in the South American Pleistocene. *Ameghiniana*, v. 45, n. 3, p. 613-618. 2008.

BELTON, W. *Aves silvestres do Rio Grande do Sul*. 3ª ed. Porto Alegre: Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul. 172 p. 1993.

BELTON, W. *Aves do Rio Grande do Sul: Distribuição e Biologia*. São Leopoldo: Editora Unisinos. 584 p. 1994.

BERGER, A. J. *Hawaiian Birdlife*. Second Edition. University Press of Hawaii, Honolulu, Hawaii. xv + 260 p. 1981.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Portaria MMA nº 148**, de 7 de junho. Disponível em: <https://www.icmbio.gov.br>. Acesso em: 11 de set. 2022.



CLEMENTS, J. F. **The Clements Checklist of Birds of the World**. Cornell: Cornell University Press. 2005.

EPAGRI - **Estação Experimental de Itajaí (EEI)**. 2022. Disponível em: <https://www.epagri.sc.gov.br/index.php/a-epagri/unidades>. Acesso em: 11 de set. 2022.

FONTANA, C. S.; ROVEDDER, C. E.; REPENNING, M.; GONÇALVES, M. P. Estado atual do conhecimento e conservação da avifauna dos Campos de Cima da Serra do sul do Brasil, Rio Grande do Sul e Santa Catarina. **Revista Brasileira de Ornitologia**, v. 16, n. 4, p. 281-307, 2008.

GHIZONI-JR, I. R.; FARIAS, F. B.; VIEIRA, B. P.; WILLRICH, G.; SILVA, E. S.; MENDONÇA, E. N.; ALBUQUERQUE, J. L. B.; GASS, D. A.; TERNES, M. H.; NASCIMENTO, C. E.; ROOS, A. L.; COUTO, C. C. M.; SERRÃO, M.; SERAFINI, P. P.; DIAS, D.; FANTACINI, F. M.; SANTI, S.; SOUZA, M. C. R.; SILVA, M. S.; BARCELLOS, A.; ALBUQUERQUE, C.; ESPÍNOLA, C. R. R. Checklist da avifauna da Ilha de Santa Catarina, sul do Brasil. **Atualidades Ornitológicas On-line**, v. 171, p. 51-75, 2013.

IUCN - BirdLife International. 2018. **Paroaria coronata**. The IUCN Red List of Threatened Species 2018: e.T22721582A132144578. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2018-2.RLTS.T22721582A132144578.en>. Acesso em: 02 de ago. 2022.

IUCN - BirdLife International. 2022. **The IUCN Red List of Threatened Species**. Version 2022-1. Disponível em: <https://www.iucnredlist.org>. Acesso em 11 de set. 2022.

KOHLER, G.; LEGAL, E.; TESTONI, C. Registros de aves raras ou ameaçadas em novas localidades no Estado de Santa Catarina, sul do Brasil. **Cotinga**, v. 31, p. 104-107, 2009.

MOULTON, M. P.; PIMM, S. L. Species Introductions to Hawaii. In: Mooney, H.A. & J. A. Drake (Eds). **Ecology of Biological Invasions of North America and Hawaii**. Springer-Verlag New York Inc, 1986. p. 231-249.

NUNES, B. P.; BARRETO, A. S.; FRANCO, E. Z. Subsídios à ação fiscalizatória no combate ao tráfico de aves silvestres e exóticas em Santa Catarina. **Ornithologia** v. 5, n. 1, p. 26-33, 2012.

PORT, D. [WA4902708, *Paroaria coronata* (Miller, 1776)]. **Wiki Aves - A Enciclopédia das Aves do Brasil**. Disponível em: <http://www.wikiaves.com/4902708>. Acesso em 10 de set. 2022.

PORT, D. [WA4902710, *Paroaria coronata* (Miller, 1776)]. **Wiki Aves - A Enciclopédia das Aves do Brasil**. Disponível em: <http://www.wikiaves.com/4902710>. Acesso em 10 de set. 2022a.

REPENNING, M.; ROVEDDER, C. E.; FONTANA, C. S. Distribuição e biologia de aves nos campos de altitude do sul do Planalto Meridional Brasileiro. **Revista Brasileira de Ornitologia**, v. 18, n. 4, p. 1-24, 2010.

ROSÁRIO, L. A. **As aves em Santa Catarina. Distribuição geográfica e meio ambiente**. Florianópolis: FATMA. 326 p. 1996.

SIGRIST, T. **Avifauna Brasileira. Guia de Campo Avis Brasilis**. Ed. Avisbrasilis, 608 p. 2014.

STOTZ, D. F.; FITZPATRICK, J. W.; PARKER III, T. A.; MOSKOVITS, D. K. **Neotropical Birds. Ecology and Conservation**. The University of Chicago Press. 748 p. 1996.

STRAUBE, F. C.; GIÁCOMO, A. D. Avifauna das regiões subtropical e temperada do neotrópico desafios biogeográficos. **Ciência & Ambiente**, v. 35, p. 137-166, 2007.

VIANA, I. R.; ZOCHE, J. J. Avifauna apreendida no extremo sul catarinense: apreensões feitas durante oito anos de fiscalização e combate à captura de aves silvestres. **Revista Brasileira de Biociências**, v. 11, n. 4, p. 395-404, 2013.